

P 2826

Verão vs. inverno: perfil de gravidade dos pacientes admitidos em UTI pediátrica de hospital terciário ao longo de seis anos nas duas estações

Gabriel Bondar, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Jefferson Piva, Taís Sica da Rocha, Marina Henkin Behar
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: estudar a influência da sazonalidade na gravidade de pacientes admitidos em UTIs é fundamental para melhor entendimento do que o médico intensivista poderá encontrar nas estações do ano. Objetivo: avaliar o perfil de gravidade dos pacientes admitidos na UTI Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ao longo de seis anos, de acordo com a sazonalidade. Métodos: estudo transversal, observacional, baseado no banco de dados da UTIP do HCPA, incluindo todos os pacientes admitidos nos meses de janeiro, fevereiro, junho e julho de 2006, 2007, 2011 e 2012. Verão e inverno foram analisados através dos meses de janeiro-fevereiro e junho-julho desses anos, respectivamente. Foram consideradas as variáveis sexo, idade, doença de base, motivo de admissão, tempo de permanência, probabilidade de morte na admissão (através do PIM2) e desfecho. Para comparação dos dados foi utilizado teste t de Student. Resultados: das 654 admissões analisadas, 273 ocorreram no verão e 381 no inverno dos anos estudados. Os principais motivos de admissão no verão foram: pós-operatório (26%), disfunção respiratória (22%), sepse (7%) e choque (5%); no inverno foram: disfunção respiratória (47%), pós-operatório (15%), sepse (5%) e crise convulsiva (4%). A média do PIM2 no verão foi de 6,28% (IC95% 4,65-7,90%), enquanto no inverno foi de 6,21% (IC95% 4,70-7,72%). Não foi observada diferença estatística entre as médias de PIM2 de verão e de inverno. Conclusão: houve predomínio de pacientes com perfil de baixa gravidade: mais de 3/4 dos pacientes apresentaram PIM2 <5%. A disfunção respiratória foi o motivo de admissão mais prevalente no inverno, representando quase metade dos atendimentos, e o segundo mais prevalente no verão, representando cerca de 1/4 dos atendimentos. Não houve diferença na comparação de gravidade dos pacientes nestes períodos. Palavras-chaves: Cuidados intensivos, criança, PIM2. Projeto 14-0107